

O CAYRÚ

Patrocinado pela Loja Maçônica Cayrú nº 762 - RJ



ANO LVI

Nº 2 - 2015

SINDICÂNCIA

A Sindicância é um importantíssimo trabalho, realizado extra-muros maçônicos.

Muito embora aos padrinhos ou apoiadores, cabem a responsabilidade pela apresentação; na prática, os sindicantes são os avalistas do candidato. A Loja vota pelas informações que deles recebem.

Amizade, simpatia ou quaisquer sentimentos contrários, além de contaminar a sindicância, são elementos que corrompem o critério dos avaliadores.

Portanto, são absolutamentes proibidos no trabalho realizado pelo sindicante.

Seja um eficiente, faça com eficiência.

"Negligenciar nas sindicancias concorrentes à admissão de profano prestando informações inverídicas ou ocultando fato ou circunstancia de que tenha ciencia, visando a possibilitar a admissão de quem não possua qualidade para ingressar na ordem."

Boletim "O CAYRÚ", 56 anos de Cultura e Informação

O CAYRÚ

Órgão de divulgação da Loja Maçônica Cayrú nº 762.

Autorizado pelo Grande Oriente do Brasil(Dec. Nº 1934, 17 de Set de 1963) e pelo Supremo Conselho do Brasil do Grau 33 para o Rito Escocês Antigo e Aceito(Ato nº 762 de 10 Mar 1966.

Fundado em 31 de Março de 1959

Fundador : SYLVIO CLAUDIO

EXPEDIENTE

Redator:

Marcos Paulo Monteiro

Assistente de Redator:

Nelson Pereira

Secretário:

Levi Condor Poubel

Revisão :

Carlos Loureiro Amarantes

ADM 2015-2017
RELAÇÃO OBREIROS / CARGOS

Venerável Mestre	Dirceu Gonçalves de Lima	229 900
1º Vigilante	Jorge Manoel Barbosa	156 085
2º Vigilante	Gleiner de Oliveira Costa	156 622
Orador	Carlos Lopes da Silva	131 704
Orador Adjunto	Jorge Gomes Rodrigues	194 291
Secretário	Lauro Castelo B. Junior	270 903
Secretário Adjunto	Nelson Pereira	280 205
Tesoureiro	Luiz Fernando S. Brigida	229 902
Tesoureiro Adjunto	José Maria de Oliveira	262 721
Chanceler	Levi Condor Paubel	274 148
Chanceler Adjunto	Guilherme Ribeiro Mendes	262 722
Deputador Federal	Fernando B. de A. Filho	162 821
Deputado Federal Suplente.	Evanyr Seabra Nogueira	103 544
Deputado Estadual	João Roberto R. de Oliveira	216 617
Deputado Estadual Suplente	Francisco Carnevali Júnior	143 918
Mestre de Cerimônias	Kleber Luiz Bordoní Pereira	218 435
Hospitaleiro	Carlos A. de Souza Pereira	262 718
1º Diácono	Osny Pacheco Filho	166 754
2º Diácono	Elmer Augusto Vieira	213 616
1º Experto	Leandro de Oliveira Pinho	243 021
2º Experto	Alexandre Martins Coelho	186 778
Porta Bandeira	José Antonio da Silva	103 029
Porta Estandarte	Evanyr Seabra Nogueira	103 544
Porta Espada	Carlos Loureiro Amarante	156 087
Arquiteto	Edson Fortes Rangel	119 995
Cobridor Interno	Érico Sant'anna Vilela	227 554
Cobridor Externo	Sidnei de Souza Valladão	157 578
Mestre de Harmonia	Luiz de Souza	162 248
Mestre de Harmonia Adj.	Ricardo Teixeira Fernandes	259 042
Mestre de Banquetes	Edson Fortes Rangel	119 995
Bibliotecário-Museu	Marcos Paulo Monteiro	265 986

BOLETIM "O CAYRÚ"

Redator	Marcos Paulo Monteiro	265 986
Assistente de Redator	Nelson Pereira	280 205
Revisor	Carlos L. Amarante	156 087

COMISSÕES PERMANENTES
ADMISSÃO E GRAUS

Álvaro Francisco Canastra	095 811
José Antonio da Silva	103 029
Wilson Cruz Alves	186 777

FINANÇAS

Paulo Cesar Alves Bernacchi	162 249
Nilson Pinto Madureira	123 072
Érico Sant'anna Vilela	227 554

BENEFICÊNCIA

Gilson Léo	099 300
Carlos Alberto de Souza Pereira	262 718
José Rodrigues	086 130

DEPARTAMENTO FEMININO

Presidente	Nina Zander Lima
Vice-Presidente	Rosa Rubinstein de Souza
Tesoureira	Maria Aparecida M. Rodrigues

REPRESENTANTE DA LOJA

Instituto Cons. Macedo Soares	Wilson Cruz Alves
-------------------------------	-------------------

PALAVRAS DO VENERÁVEL MESTRE

Ter misericórdia é repartir a vida!

"A partilha gera a vida. Tudo que é repartido e doado com amor, multiplica-se na vida do doador. Quando abrimos nosso coração com misericórdia aos irmãos necessitados, quando somos compreensivos e generosos, Deus tem para conosco os mesmos gestos de amor. Ele multiplica nossos dons com fartura e aumenta a nossa generosidade, fazendo-nos semelhantes ao seu coração, que é rico em misericórdia e compaixão."

Minha mais recente visita ao Santuário de Nhá Chica em Baependi, Minas Gerais, inspirou-me a produzir uma mensagem de fé e esperança a nossos Irmãos.

Começar um trabalho sempre foi uma tarefa difícil e angustiante. O confronto com o novo gera ansiedade e desconforto, portanto, estamos vivendo este momento.

A vontade de acertar e inovar representa um verdadeiro embate, além de exigir dedicação a todos os momentos. Os detalhes são desafiadores, porém, perseguimos e buscaremos sempre o máximo de acertos que tragam o bem estar para todos.

O texto inspirador convoca-nos à humildade, alerta-nos para a magnitude da partilha. Inspira-nos à misericórdia.

Meus Irmãos, tenhamos e valorizemos os momentos de reflexão, aprofundemos nossos pensamentos em tudo que a Ordem nos ensina e conduz, sejamos humildes e participativos. Busquemos a concórdia e a união, não nos afastemos de nossos ideais. Não nos privemos e àqueles que nos estimam de nosso convívio. Reflitamos sobre nossas condutas, perdoemos e busquemos o perdão.

Finalmente, reflitamos, o quanto a vida nos é importante e quanto é efêmera.
UNAMO-NOS!

Dirceu Gonçalves de Lima

Venerável Mestre

MENSAGEM DO DEPARTAMENTO FEMININO

O Departamento Feminino da Loja Cayrú deseja abrir o coração - mente para a sabedoria.

Compreender os justos e os injustos. Os que dizem a verdade e os que mentem. Pois somos todos seres humanos e frágeis, corrompíveis e sublimes.

Vamos estimular em nós a capacidade de amar e cuidar.

Somos uma família!

Mãos em prece.

Nina Zander Lima

Presidente

PALAVRAS DO VENERÁVEL MESTRE APÓS A POSSE

Autoridades, cunhadas, irmãos, convidados

A alegria invade a nossa alma, persistimos, não esmorecemos, congratulamo-nos com todos que acreditaram em nossa proposta de alternância administrativa, não os decepcionarei, o esforço será imenso neste sentido.

Nosso lema de "união", continua vivo e a cada dia se fortalece diante de nossa convicção de que a união faz a força e só ela há de se sobrepor às dificuldades.

O momento é de reflexão, a sociedade evolui a passos largos e nós devemos a cada minuto analisarmos qual o nosso papel diante desta sociedade, que legado gostaríamos de deixar para os nossos descendentes. Que registro histórico gostaríamos de firmar? Temos a consciência do importante papel a cumprir, em busca de dias melhores para todos.

O fortalecimento da família nos cabe, primordialmente. Aqui exercitamos este mister, somos irmãos, cunhadas e sobrinhos e devemos nos orgulhar disto, nosso tratamento não é simbólico.

Vivemos um momento de grandes incertezas, na política, nas relações interpessoais, na economia, que têm abalado a convivência dos homens, os recursos financeiros cada vez mais parcos, a insegurança que bate à nossa porta, a degradação social, a desintegração familiar, tudo isto nos leva a reflexão de como devemos conduzir nossos desígnios. Busquemos fazer a nossa parte, persigamos um conjunto de ações que minimizem estragos nefastos deste verdadeiro tsunami social. A maçonaria tem papel relevante nesta conduta. Sejamos irmãos! Olhemos mais ao nosso redor. Afastemo-nos das vaidades pessoais.

Bem próximo estão os problemas a serem enfrentados. Temos dedicado alguns momentos para pensarmos naqueles que vivem na aflição? Buscamos levar, pelo menos, palavras de consolo? Visitamos nossos irmãos e cunhadas que se ausentam de nossas reuniões e de nossa loja? Que problemas enfrentam? Se fazemos, podemos aumentar a frequência, se não fazemos, é o momento para fazê-lo!

União é isto, meus irmãos!

Agora que temos a convicção de que nossa loja está bonita e funcional, que pouco se tem a acrescentar às instalações físicas que aqui reconhecemos a magnitude do que foi feito com esmero e dedicação; talvez seja o momento de voltarmos as nossas atenções aos aspectos subjetivos aqui elencados e que passam pelo nosso convívio salutar.

Vamos buscar melhorar nossas relações pessoais, visitando os enfermos, fazendo voltar os que se encontram afastados.

Vamos nos dedicar a revisão e reformulação dos documentos que regulam nossas ações que se encontram defasados, no tempo e no espaço, pois legislação foi implementada e nosso estatuto e regimento interno não foram atualizados, tornando-se mister tal ação.

Temos consciência da crise econômica e financeira que assola o nosso país, portanto administraremos com a austeridade necessária que mantenha o equilíbrio de nossas receitas e despesas. Cortaremos gastos desnecessários, racionalizaremos custos,

sem contudo inadimplir ou deixar de cumprir os ditames necessários a manter a nossa loja em dia com suas obrigações financeiras, principalmente, as relativas às obrigações fiscais.

A Cayrú é grande demais, portanto, necessita de uma administração em que as decisões não sejam monocráticas, nomearemos tantas comissões temporárias, quantas forem necessárias para que se compartilhe o encaminhamento das decisões.

Dedico um capítulo especialmente dirigido às nossas cunhadas.

Saúdo-as com toda a força do meu peito, na certeza de que teremos um departamento feminino atuante e coeso, sob a liderança da minha mulher nina, companheira de todas as horas, que saberá conduzir com inteligência e criatividade, como foi atuar na confraria Tiradentes, onde exerce o mesmo cargo a seis anos ininterruptos. Nossas cunhadas serão convocados a colaborar diuturnamente para que o departamento continue proativo, como temos constatado nos últimos anos, sob a liderança da cunhada Ivone, reconhecidamente uma batalhadora incansável na condução daquele órgão. Ivone nosso muito obrigado!

Buscaremos uma maior dinâmica para o nosso departamento feminino, nos festejos e nas ações sociais, ciclos de palestras, lazer, chás beneficentes, confraternizações, junta pratos que dinamizem a utilização de nosso espaço ociosamente ocupado. Nunca perdendo o foco de que maçonaria não é clube social.

Administraremos, lado a lado, com o departamento feminino que contará com todo o apoio da administração, considerando todas as iniciativas de nossas cunhadas que tenham, o necessário aval, de sua diretoria, e, a anuência desta venerança.

O fortalecimento de tal organismo passa pela união de todos em busca do objetivo comum, lutaremos para que o grupo seja uno e que as dissidências, se houverem, sejam construtivas e aglutinadoras. Não fomentaremos cisões e não admitiremos o compartilhamento nefasto do departamento, devemos todos lutar unidos pelo engrandecimento de nossa loja e ordem que; nos admitiram em seus quadros, pois, aqui juramos sermos fiéis aos seus ditames e regulamentos. Por extensão aqueles que para cá trazemos conosco, têm que comungar dos mesmos ideais, caso específico de nossas cunhadas, que devem reconhecer que aqui convivem senhoras, algumas a mais de quatro décadas e que nunca se afastaram do convívio, ouso citar: Celeste, Talita, Laurice e tantas outras que embora com menos tempo de convívio com a maçonaria nunca se afastaram ou negaram seus incondicionais apoios aos irmãos , não podemos deixar dispersar este legado.

O comportamento ético que praticamos desde que ingressamos na Maçonaria continuará sendo o balisador de nossa ações.

Por tudo que ora foi dito, volto a reafirmar a nossa crença no grande arquiteto do universo, na certeza de que sua luz iluminará os nossos caminhos e, seus passos, guiarão os nossos, no caminho da retidão em busca do acerto necessário à boa condução de nossa loja e no engrandecimento da nossa ordem.

DISCURSO DE DESPEDIDA

Inicialmente gostaria de dizer que hoje encerro mais uma etapa na minha vida maçônica iniciada em 1978. Diria também que estes últimos anos, principalmente os dois períodos em que empunhei o primeiro malhete da Loja Cayrú, foram os mais felizes em função de poder por em prática todo o aprendizado da nossa doutrina e isto só foi possível graças a vocês que me apoiaram e ao GADU que, com sua luz, sabedoria e bondade permitiu que tudo isso acontecesse.

O tempo passou, mas as minhas convicções sobre a pureza, beleza, perfeição e a grandeza da Ordem Maçônica foram ficando cada vez mais fortes. O mesmo eu não poderia dizer de alguns Irmãos, os chamados Primos, que entraram para a maçonaria, mas a maçonaria não entrou neles. Irmãos que, infelizmente, ainda não venceram suas paixões e que procuram fazer da maçonaria um clube de serviços, um trampolim para obter vantagens de qualquer natureza e a todo custo, esquecem seus juramentos e os postulados da nossa Ordem, mudam de opinião em busca de cargos e honrarias, montam grupos e fazem acordo em busca de seus interesses. Até entendo, de certa forma, o porquê de tudo isso, pois o homem é produto do meio onde vive, e a Maçonaria é constituída de elementos da sociedade onde ela se instala. Entendo e acredito também, que esse mesmo tempo em sua inexorável marcha os levará a uma mudança nesse comportamento, tão nocivo e que não condiz com os princípios da maçonaria.

A despedida é um momento para se fazer uma reflexão sobre as realizações, sobre o que você fez de bom de útil e de glorioso para o progresso da nossa Ordem é como se você estivesse olhando para um retrovisor. Esta reflexão me enche de orgulho pela certeza do dever cumprido, todo trabalho não foi em vão e, como disse São Paulo: "VENCÍ O BOM COMBATE".

Agradeço a todos que me apoiaram, pois direta ou indiretamente contribuíram para o progresso da Loja Cayrú. Agradeço a minha família que sempre me estimulou incentivando a ir sempre em frente. E, finalmente, agradeço ao GADU que me deu forças e disposição para conduzir a Loja Cayrú e realizar o trabalho.

Assim transmito o primeiro malhete ao Venerável Mestre Dirceu Gonçalves de Lima desejando sucesso para ele e para toda sua administração certo de que muito foi feito, mas ainda há muito por fazer.

RJ, 16/06/2015

Ibis Ajorio – CIM 114 554
Venerável Mestre - Substituído

HOMENAGEM À CUNHADA NEUZA NASCIMENTO AMARANTE



(In Memorium)

A cunhada Neuza Nascimento Amarante nascida em 05/05, casada com nosso Irmão Carlos Loureiro Amarante em 24/12/1958, Venerável Mestre na gestão 1999-2001, foi Presidente do Departamento na Gestão de 1999-2001. Desta união nasceram os filhos Laura Maria Nascimento Amarante e Luiz Carlos Nascimento Amarante. Faleceu em 16/05/2015.

HOMENAGEM AO NOSSO IRMÃO MI EDSON FORTES RANGEL

Há trinta anos, em 14/05/1985, foi eleito para o cargo de Venerável Mestre da loja Cayrú, o irmão Edson Fortes Rangel, CIM 119 195. Esse fato marcante nos permite uma singela homenagem, e, nada melhor do que ouvir as lembranças daquele período 1985-1987 administrou nossa Loja Cayrú.

A composição da administração 1985-1987, foi a seguinte:

Ven Mestre Ir Edson Fortes Rangel

Primeiro Vigilante Ir Izidro Marchesan Costa Beber

Segundo Vigilante Ir Ivo Carneiro

Orador Ir Eduardo Caldas

Secretário Ir Walter Ferreira Moura

Tesoureiro Ir Renato Lotti Fonseca

Chanceler Ir Uriel Pedras de Athayde

O irmão Edson Fortes Rangel, foi eleito como unanimidade, recebendo 26 votos, dos 26 eleitores presentes ao ato, sendo presidente da oficina eleitoral, o ir Donald Fenton.

Assim, acreditamos ser importante registrar as palavras do próprio irmão Rangel sobre a sua experiência a frente da administração da nossa valorosa oficina

1985/1987 – UM PERÍODO CONTURBADO DA LOJA CAYRU.

Instado a descrever sobre o período em que tive a honra de dirigir a Loja Cayrú, o faço com um relato bem simples, pois entendo que todos os Veneráveis que passaram por esta nossa Loja, o fizeram com muita dedicação e continuidade nestes 114 anos de existência, o que prova pela pujança de suas instalações e pela conservação de seu patrimônio.

Iniciado em 4/12/1979, Elevado em 1980 e Exaltado no final de 1980.

Meu primeiro cargo em Loja foi de Mestre de Cerimônias na Adm 1981/83, seguindo 1º Vigilante na Adm seguinte (1983/85) e eleito Venerável para a Adm posterior (1985/87).

Não tenho muitos dados estatísticos do período de venerança até porque deve ter havido poucas ou nenhuma nova iniciação, elevação ou exaltação, minha memória é fraca nesses dados, lembro-me apenas de alguns nomes que compunham a administração, os Irmãos Isidoro como 1º Vigilante, Ivo Carneiro como 2º Vigilante e o Walter como Secretário. Nessa época era nosso funcionário da secretaria/tesouraria o Sr Oswaldo Cláudio, irmão do Ir Sylvio Claudio.

Ao assumir, lançada que foi minha candidatura, sem que eu pudesse ter em conta a responsabilidade futura de administrar uma Loja poderosa e de grande influência no antigo GOERJ, visto que o Irmão Sylvio Cláudio (Cayrú) era o Grão Mestre Estadual, não tive plataforma nem propostas para o exercício do Cargo. O importante era tão somente tirar a Loja Cayru da crise política e de paixões então vivida, com uma clara divisão de ideias e posicionamento de vários Irmãos, que fundaram uma Loja do Rito York (esta loja não era ou tinha a intenção de dividir a Cayru, apenas se dizia que era para se conhecer um outro Ritual, ou talvez para abrigar futuramente Irmãos descontentes, não sei. Fato é que aqueles Irmãos descontentes, ainda, fundaram outra Loja, a Loja Estrela do Rio e para lá se deslocaram, abandonando a Cayru e sendo acompanhados por muitos Irmãos que empolgados com a fundação de uma Loja nova acompanharam, sem convicção, os líderes da época. Desses, muito tempo depois voltaram à Loja Mãe, desiludidos ou frustrados, mas de qualquer forma arrependidos.

Do meu período lembro apenas que tendo que recompor a Loja e tratar da sua saúde fraternal, passamos a nos dedicar única e exclusivamente às atividades internas de aproximação dos Irmãos, promovendo a união dos laços rompidos com muita ênfase e reuniões leves, sem grandes discussões. É como se resolvêssemos colocar uma toalha fria sobre o fogo. Iniciamos então de maneira a mais rude possível a realização, após as sessões, de um lanche que quase sempre era uma sopa ou caldo, confeccionado pelo Irmão Gelson Milagres (meu irmão gêmeo), sobre um fogão a lenha construído de uns

tijolos, no salão de festas, que a época iniciava sua construção e não tinha ainda piso e, acho, janelas.

Lembro também que nesta mesma época funcionava a Escola Cayrú, instalada no térreo e que ministrava cursos de datilografia e de corte e costura e no período estava sob a direção do Irmão Tito, que tinha muito carinho para com a Escola.

Terminada a minha gestão foi eleito Venerável o Irmão Carlos Marques dos Santos, então meu Hospitaleiro, e que deu continuidade ao trabalho da reconstrução da harmonia da Loja Cayrú.

A Maçonaria é uma Instituição que necessita de pessoas, que já possuam antes de ser iniciadas, espírito de solidariedade, bom senso, discernimento, compreensão, boa vontade com o próximo, amabilidade, honestidade e que não queiram tirar proveito.

Ao ingressar na Ordem, aprendemos e relembramos todas as características e virtudes inatas ao ser humano e a partir daí devemos nos conscientizar do grande dever moral, principalmente para poder se dizer Maçom.

Aqui, cultuamos a virtude e não são palavras e pensamentos que apenas por dever estatutário temos de cumprir. As nossas consciências devem saber discernir sempre o certo do errado. Pequenas falhas são próprias do ser humano, mas devem ser sempre exceção à regra. Todo o comportamento do Maçom deve estar sempre presente, nas Lojas ou em qualquer atividade no mundo profano, cumprindo sempre com exatidão e retidão os seus compromissos familiares, sociais e funcionais.

Isto é que se espera de um verdadeiro MAÇOM.

Edson Fortes Rangel MI CIM 119.195

SER MAÇOM TODOS OS DIAS NESSES TEMPOS DIFÍCEIS

Não basta ser aprendiz, companheiro, mestre ou mesmo, termos graus filosóficos, claro que é essencial todas as ações possíveis, desde comparecimento assíduo as nossas lojas, mas é mister ser Maçom todos os dias da semana; nesses dias de tempos difíceis, com tanta violência urbana, falta de mobilidade, com tanto trânsito por má gestão e por excesso de veículos, torna-se difícil, se não, quase impossível, cumprirmos nossos compromissos.

Mas ser Maçom, o que significa isso no dia a dia? Será somente isso, não?!

Em nossa casa, em nosso convívio social e em nossos trabalhos, empresas ou repartições públicas, deveremos dar o melhor exemplo, sermos generosos, corretos, solícitos e darmos a mão a quem necessita de nossa ajuda, seja Irmão ou não.

Urgentes mudanças em nossa sociedade civil são necessárias, e nós, seremos os seus principais agentes. Só vemos desonestidades, corrupção, roubos e tudo o que há de pior em nível federal, estadual e municipal, seja no público ou no privado. E o que fazemos a respeito?

Ouvimos e vimos passeatas de irmãos em estados da federação indignados e pedindo justiça. Será isso suficiente? Estaríamos fazendo o mesmo que manifestações de rua de pessoas, também, indignadas.

Ações mais candentes, pontuais são necessárias para implementarmos mudanças consistentes e duradouras visando a recuperação de nossas vidas, empresas, moeda e credibilidade como nação que somos, do Terceiro Mundo, mas emergentes.

Temos que mobilizar todas as Lojas, no Brasil de todas as potências, visando ações conjuntas, como por exemplo:

- 1) Coluna em jornal de grande tiragem, explicando à sociedade a nossa imagem pública.
- 2) Grupos contra a corrupção – via redes sociais, por exemplo, no Facebook.
- 3) Grupos a favor da excelência da gestão pública – também, via redes sociais.
- 4) Confecção de uma lista “Top-Ten” de medidas sugeridas pelos GLM e GOB, nacionais para implementar no Brasil.
- 5) Ambulatório médico em algumas lojas, pelo Rio e pelo Brasil, onde hajam Ir. Médicos, para atendimento à população excluída, e que não é pouca.
- 6) Potencializar organismos de real utilidade pública, como por exemplo, um dos que estão subdimensionados, Médicos Solidários, Juristas Católicos, Ambulatório Médico da Arquidiocese do RJ e a Imagem Solidária, isso tudo no Rio de Janeiro, sem contar com outras iniciativas.
- 7) Montar um diretório (completo), junto a cada GOB / GLM – Unificado ou não de cada Estado da Federação com Irmão, reconhecimento influentes e concretados, que possam ajudar, efetivamente, outros Irmãos com dificuldades específicas.

Como se pode ver, temos muito a fazer, para o crescimento da Maçonaria e para o bem do Brasil e dos brasileiros, em geral, principalmente, os mais necessitados.

Irmão Ricardo Teixeira - Mestre Maçom nº 259042

O QUE ESPERAR DA MAÇONARIA NO SÉCULO XXI?

A Maçonaria está situada em todo o contexto do mundo moderno e conturbado, assumindo, através dos homens, diretrizes marcantes no Século XXI.

É tempo de conferir a edificação das pedras e a solidez da unidade, realizando a igualdade com benevolência, expandindo a fraternidade universal.

Espera-se dos homens de bem e de bons costumes, praticantes da Arte Real, a aplicação dos conhecimentos adquiridos através de tão bela filosofia, para a efetivação dessa obra na Era de Aquarius (é uma Era astrológica que teve início agora na entrada do Século XXI e que sucedeu a Era de Peixes).

Os homens já cooperadores, unindo esforços em todos os sentidos, cômnicos da Santa luta pela vida, vencendo problemas e dificuldades onde todos participem como aliados, para cuja vitória só hajam vencedores, integrados e inteirados, plenos, veículos e disseminados da transformação, para o Terceiro Milênio.

A Maçonaria, representada pelo homem Maçom deve agir sobre a sociedade, estabelecendo a maneira de perceber, de pensar e de sentir, promovendo ações e comportamentos diferentes. Essa atividade relacionada enriquece a afetividade resultante desse relacionamento, onde se expressa a Igualdade, a Liberdade e a Fraternidade para o desenvolvimento do Século XXI. Deve agir sobre a sociedade, estabelecendo a maneira de perceber, de pensar e de sentir, promovendo ações que a Mente Humana, gui

É o momento, o mais rápido e passageiro de toda a história da humanidade, de se praticar a filosofia que expressa o homem Maçom, deixando de teorizar seus sinceros propósitos, confirmando a tríplice proposta de construção para um mundo melhor.

Não há mais o que escrever sobre os tipos de argamassa que ligam pedras sobre pedras para formarem tão buscado e firme propósito dos homens pedreiros. É hora de habitar e movimentar os edifícios que conseguimos erguer até aqui, com a liberdade conquistada pela mente livre, liberando as idéias em prol dos irmãos, deixando abertas as portas de suas mentes para receberem os bons pensamentos dos outros, formando assim a mais forte cadeia da raça humana Universal.

Acredito na atuação direta da Maçonaria respondendo pelas reestruturações, qualificando a vida dos homens, trabalhando as bases, seus filhos, investindo dedicação para o desenvolvimento do poder criativo, que é a capacidade de fazer existir coisas novas ou únicas, fonte do humor e a nascente de onde provém a saúde e a felicidade.

Os homens maçons, além de seguirem seus rituais, sessões vazias de conteúdo e de motivação, devem hoje tornar ritualísticos os procedimentos e ações entre os homens comuns, pois já encontramos, nos diversos grupos sociais, pessoas edificando a filosofia

maçônica sem nunca terem tido acesso aos ensinamentos da nossa ordem. Creio que estes sejam sinais de resultados do trabalho Maçônico Universal. Funcionamos como disseminadores e transformadores, logo não nos causa espécie o fato de encontrarmos pessoas praticando atos dos homens de bons costumes e ainda trazendo no seu perfil comportamental o reflexo do homem Maçom. É isso mesmo que busca o trabalho Maçônico, tornar todo o povo por um e cada um por todos!

No Século XXI a Maçonaria tem que fazer a sua parte com muito mais empenho do que o que tem sido nos derradeiros anos do milênio passado. Não há tempo de analisar as profecias e nem podemos parar para assistir a vinda prevista do Anti-Cristo e também das pestes, guerras e grandes transformações climáticas e geológicas.

A Maçonaria deverá caminhar lado a lado com a prática e o conhecimento teórico das causas, para mudar alguns destinos, transformando-os em melhores dos aqueles já previstos.

A Ordem Maçônica é um corpo vivo paralelo ao Ser Vivo Maior que é a Terra, portanto, gozando, constantemente, de transformações, evoluindo, através de nós, os homens que a todo tempo procuram se adaptar a Ela e ao Sistema Solar que se realinham em relação ao Universo.

Cada indivíduo é uma catraca dessa engrenagem perfeita que é o funcionamento desse grande organismo, parido pelo Grande Arquiteto do Universo. Assim, cada célula-homem precisa estar consciente do processo de vida. Cada vez que se afastar dessa consciência arriscará o expurgamento natural pelo corpo maior, para o bom desempenho da maioria em desenvolvimento. Aquele que não estiver alerta para acompanhar a massa no caudal da evolução para a renovação do planeta e da mente da humanidade, sobrarão na energia que todo organismo dispensa quando percebe que impede sua caminhada e impulso para evoluir.

É tempo de atuação na atmosfera criada pela Maçonaria, na qual a vizinhança do homem Maçom já se fez conhecida, método pelo qual a fome Universal por Fraternidade e Amor pode ser satisfeita.

O Maçom, já estimulado pela Maçonaria, tem que se movimentar para aumentar o círculo de amizade e promover, no Oriente onde reside nos Orientes de seus países, e nos Orientes do Universo, a genuína Fraternidade, aquela que deixa de ser Maçônica para ser Universal.

Assim, as Chaves da Nova Era abrirão portas para os homens sem que passe por mãos de um e sim pela mente de todos, desenvolvendo segredos de Construção, pois que, pedreiros livres se unem em coração e mente encontrando o Grande Arquiteto do Universo que se identifica com essa fantástica composição que pode nos levar a Sabedoria maior através da Emoção (sentimento e coração) e da compreensão (cérebro, lógica e mente).

A Maçonaria tem que atravessar o Terceiro Milênio, unindo homens nos pensamentos, palavras e ações, reunindo irmãos para um convívio maior, de mãos dadas dentro da Sociedade Familiar.

Temos consciência de podemos conhecer os mistérios da vida, o que aprendemos ainda melhor através do relacionamento uns com os outros, na identificação do caráter humano, na troca de bondade, fraternidade, energia e amizade.

A Maçonaria acompanhou o fim simultâneo de alguns ciclos, fim de uma Era. Vamos repetir as turbulências de há 2000 anos atrás, com a atuação do Arauto da Era de Peixes, Jesus Cristo.

Os homens, Maçons ou não, juntamente com a política, a sociedade, a família, a ciência e o mundo, e todo planeta, sofrerão mudanças radicais de conduta, quando tomaremos consciência dos sérios conflitos internos e quando também o papel da Maçonaria será direcionar os que estiverem perdidos.

Precisaremos ser os nossos próprios profetas, receber as revelações ao estudar e pesquisar e ainda modificar o trajeto do destino da humanidade, ainda que em pequena escala social ou grupal, mas que, ao conseguirmos entrar na faixa vibracional do Grande Arquiteto do Universo e nos deparamos com a Grande Força que é a Mente Humana, teremos condições de identificar, como e quando o nosso futuro.

Acreditamos que, através desta energia venhamos estar preparados e dispostos, como coração aberto para o Deus que buscamos, a fim de participarmos de alguma forma, da raça que prosseguirá na Era de Aquarius, os tempos do Terceiro Milênio, o Século XXI.

Irmão Gleiner Costa MI – 2º Vigilante 2015/2017 da Loja Maçônica Cayrú 762

O IMPÉRIO ROMANO ANTE AS INVASÕES GERMÃNICAS, O ISLÃ E AS CRUZADAS

O Império Romano caracteriza-se como mediterrânico. O mar Mediterrâneo, conhecido como "Mare Nostrum" é o veículo das idéias, religiões e mercadorias.

No sec.IV, surge a România para nomear todos os povos conquistados por Roma. As províncias do norte, tais como, Bélgica, Bretanha, Germânia, Rétia, Nórica e Pamônia são trincheiras avançadas contra a barbárie.

A vida se concentra nas margens do Mediterrâneo e à medida que se afasta torna-se rarefeita. Todas as cidades importantes como Cartago, Alexandria, Nápoles e Antioquia estão no litoral ou próximo do Mare Nostrum. Neste século, o caráter mediterrânico afirmase a partir de quando Constantinopla torna-se a nova capital. Ela é uma cidade marítima; base naval opõe-se a Roma, que é apenas cidade consumidora.

A Síria é o ponto de chegada dos caminhos que colocam o Imp. Romano em contato com a Índia e China. Pelo Mar Negro, Constantinopla se liga ao norte. O Ocidente depende dela para objetos de luxo e manufaturas. Junto dos sírios estão os judeus agrupados nas cidades como marinheiros, agentes comerciais e banqueiros. A influência judaica era essencial na vida econômica e também nas artes e nas idéias religiosas.

Para garantir a segurança desse império, cercado de bárbaros, foi necessário constituir a guarda das legiões nas fronteiras ao longo do Saara, no Eufrates, no Danúbio e no Reno.

No entanto, os francos irrompem através de brechas e também alamanos e godos que pilham a Gália, Rétia, Pamônia e a Trácia, chegando até a Espanha.

A partir daí Roma e Constantinopla tornam-se duas praças fortes e modelares. Diocleciano (244-311) estabeleceu as bases para a afirmação do Império Romano do Oriente, chamado Império Bizantino, que durou mais de mil anos. No decorrer do século V, o império perde as suas partes ocidentais para os bárbaros germânicos liderados por Odoacro(476). Esses bárbaros vão compor o exército do império. O vândalo Estilicom, o godo Gainas e o suevo Riciner (miliciano) farão carreira nele. No entanto, uma grande investida bárbara fez renunciar a confiança e o exército foi reformado. Os bárbaros eram superiores em quantidade, mas não sabiam abastecer-se; sua logística era precária. Os germanos nada tinham contra o império, aspiravam apenas às dignidades romanas e ali permanecer, ao contrário do que se oporiam os muçulmanos e cristãos. O Paganismo dos germanos não incitava os deuses romanos, mas contra o DEUS ÚNICO. No século V, Ulfila, da dinastia Goda, converteu-se em Bizâncio ao Arianismo e introduziu o credo entre os germanos, vândalos e burgondes; sem saber essa heresia os aproximava dos romanos. O Arianismo era uma variante do Cristianismo, defendido por Arius, líder religioso de Alexandria, que afirmara um DEUS ÚNICO, mas negava o caráter divino de JESUS. O Concílio de Nicéia (325) condenou essa doutrina, considerando-a herética. Os Godos haviam entrado em contato com o Estreito de Bósforo, onde em (330) acabava de ser criada Constantinopla, a nova grande cidade no lugar da grega Bizâncio.

Os bárbaros foram compelidos pelos hunos nas investidas e invasões. Estes por seu nomadismo e sua maneira de combater fizeram-se invencíveis. Orestes depõe Julius Nepo e dá o trono a seu filho Romulus Augustus. Os Ostrogodos foram derrotados e os visigodos fugiram para o outro lado Danúbio. A queda de Romulus Augustus entregará a Provença aos visigodos em 476. Todo o Mediterrâneo Ocidental está perdido. Orestes é massacrado por Odoacro que é proclamado rei pelas tropas. Em 476 Odoacro comanda não apenas um povo, mas todo o tipo de soldado. Ele é rei, pois toma o poder com um golpe militar; no entanto, envia as insígnias imperiais à Constantinopla, não as toma para si.

Zenão, Imperador do Oriente, reconhece Odoacro como patricio, lança os ostrogodos sobre a Itália, usando germano contra germano; depois de conferir título de patricio a Teodorico.

O Ocidente passa a ser um mosaico de reinos bárbaros; sem imperador, a não ser por um breve período no século VI. Somente com Carlos Magno o ocidente terá novo imperador. A partir de então a ordem intelectual se afirma e a cultura antiga irradia-se em todas as áreas, sobretudo nas ciências, artes e também nas letras.

Flávio Claudio Juliano (331-336), em seu curto período de vinte meses, tentara harmonizar a cultura e a justiça, sendo, pois o último imperador pagão do Império Romano.

A vitória oficial e definitiva do Cristianismo se dá sob Constantino. Muitos ingressam na Igreja para conservar sua influência social; como os grandes o fazem, assim como os miseráveis para encontrar um abrigo. A Igreja mesmo depois da queda dos imperadores do ocidente segue na mesma linha. Ela representa a continuidade do romanismo. Mas muitos ingressam pela fé e convicção. São Martinho, nascido na Hungria, foi bispo de Tours; São Cassiano, monge de Belém, depois no Egito e em Constantinopla. São Bento lança as bases da célebre Abadia do Monte Cassino e lhe confere a regra beneditina que o Papa Gregório "O Grande" difundiria. Santa Radegunda vai buscar em Arles a regra de São Cesário para o Mosteiro de Poitiers. Praticamente todo o Direito Canônico da França Merovíngia sai de Arles, no séc. VI. Com São Cesário na Gália, São Bento é a grande figura religiosa do séc. VI, na Itália. A partir daí inicia-se a evangelização dos pagãos. Os monges evangelizam os anglo-saxões. Agostinho leva 40 monges ao reino dos Kent por volta da Páscoa de 597. Em 686 a evangelização está completa.

O Mediterrâneo é a sede do Cristianismo vivo até a incursão do Islã. Para compreender a expansão do Islã no século VII, nada mais sugestivo do que compará-lo às Invasões germânicas.

Quando o Império Romano arrombadas as suas fronteiras abandona a luta, seus invasores se deixam absorver por ela e dão continuidade à sua civilização.

Antes da época de Maomé. O império não teve relações com a Península Arábica. O império jamais considerou que suas fronteiras (limes) fossem pontos sensíveis. Sua linha de vigilância atravessada de caravanas, destinava-se às mercadorias, sobretudo perfumes e ervas aromáticas.

O Império Persa agira de modo semelhante em relação a ela. Ocupados em seus conflitos seculares, nem o Império Romano nem o Persa, parecem ter suscitado da propaganda em meio a qual Maomé em uma luta confusa de tribos, daria a seu povo uma religião que logo se projetaria sobre o mundo. A conquista árabe que se desencadeia ao mesmo tempo sobre a Europa e Ásia é sem precedentes. O Império Romano desaba diante dos árabes. Em 634- apoderam-se de da fortaleza bizantina de Bothra, do outro lado do rio Jordão. Em 635 será a vez de Damasco e em 636 com a vitória na batalha de Yarmouk, toma toda a Síria. Em 637, Jerusalém lhe abre as portas, enquanto em direção a Ásia conquistam a Mesopotâmia e a Pérsia.

"A grande indignação; é porque os árabes que são em menor número que os germanos; não são absorvidos pela população e com uma cultura considerada superior, em relação aos quais se apoderam?"

Enquanto os germanos nada têm a opor ao Cristianismo do império, os árabes são exaltados por sua fé. Não são fanáticos pelo menos no início. Não pretendem converter os súditos; apenas que obedeçam ao Deus Único Alá, ao seu profeta Maomé, e, já que ele era árabe a Arábia. Obediência essa vinda seres inferiores, degradados, desprezíveis, tolerados que vivem na abjeção. Não ataca sua fé. Ela é ignorada; esse é o meio eficaz de separá-lo e conduzi-lo a Alá, que lhe devolverá a dignidade e lhe abrirá as portas da cidade muçulmana.

O germano se romaniza a partir do momento que entra na România. O romano ao contrário, arabiza-se no momento que entra em contato com o Islã. Com o Islã, efetua-se uma cisão que perdura até os dias atuais. As margens do Mare Nostrum estendem-se doravante duas civilizações diferentes e hostis. Se em nossos dias a européia subordinou a asiática, ela não assimilou. O mar que havia sido o centro da cristandade torna-se sua fronteira. A unidade mediterrânica é rompida. Na Espanha do século IX, mesmo os cristãos não sabem mais o Latim; traduzem-se para o Árabe os textos dos concílios. O avanço para a África, iniciado em 647 culmina com a vitória sobre Gregório. Da África dependia a segurança da Sicília, e, da Itália a passagem marítima para o Ocidente. Submete o Marrocos e impõe o Islã as tribos berberes. Esses novos convertidos vão compor o exército do general Tarik que com nove mil homens conquista a Espanha em 711. Toledo é proclamada a cidade da Dinastia Omíada; do califado de Damasco. Os muçulmanos não se detêm na Espanha, apoderam-se de Narbona, arrancam Toulouse dos francos e avançam até Carcassone, depois até Autun em que saqueiam em 725. São vencidos por Carlos Martel em 732 na Batalha de Poitiers e recuam para Avignon.

Em 778 Carlos Magno está às voltas com os muçulmanos na fronteira com a Espanha. Ele fracassa em Saragoça, pois não tira proveito da vitória em Barcelona por falta de frota naval. Os Sarracenos estão em Túnis, dominam as Ilhas Baleares em 798. Com a morte de Carlos Magno piora a situação. Bonifácio da Toscana avança com pequena frota, no entanto, os muçulmanos estão preocupados com Sicília. A Itália é nesse momento uma presa dos muçulmanos. Brindisi e Tarento são devastadas, Bari é conquistada. Nada resiste à força de Maomé. No primeiro choque sua força derruba o

Império Persa, arrebatou o Império Bizantino, e, sucessivamente a Síria, Egito, África, Espanha, além do Córsega, Sardenha, Ilhas Baleares, Apúlia e Calábria. Sua marcha invasora só cessará nos começos do século VIII, quando os muros de Constantinopla em 718, de um lado e os soldados de Carlos Martel de outro em 732, em Poitiers. Mas o culto ao profeta toma o lugar da fé cristã; o direito muçulmano substitui o direito romano; a língua árabe sobrepõe-se as línguas, grega e latina respectivamente. O Mar Mediterrâneo que havia colocado a Europa em contato com mundo exterior torna-se uma barreira que a isola.

Em 849, por inspiração do Papa Leão IV, as cidades de Amalfi, Gaeta e Nápoles constituem uma liga contra os sarracenos e reúnem uma frota que ele abençoa e consegue uma vitória naval, toma ainda a iniciativa de cercar com muro a cidade do Vaticano e faz dela a Cívitas Leonina.

A invasão muçulmana durante a vida de Maomé era algo que ninguém podia prever e, portanto ninguém estava preparado; sua força desencadeia-se como um cataclismo cósmico.

As Cruzadas a meu ver vão ser o prosseguimento de um movimento que surgiu a partir do século IV, prossegue durante o medievo até a conquista de novos territórios das grandes navegações; estes sim motores para imposição de valores cristãos fora das fronteiras tradicionais da cristandade. A pregação do Papa Urbano II, durante o Concílio de Clermont, de 1095, a partir do qual surge a 1ª Cruzada, parece apoiar-se em três questões básicas:

Aproximação da Igreja e o Império, ainda que tardia, transformou a autoridade pública militar da comunidade cristã, seja contra o inimigo externo, seja contra dissensões internas que ameaçam a disciplina e a paz social.

Busca de lideranças laicas em ambiente que a autoridade real não se faz presente ou não se mostra sensível a essa ordem de problemas, em momento de vulnerabilidade da Sé Romana.

Reforma da Igreja entre os séculos XI e XII, alterou de modo significativo o sistema da autoridade eclesiástica e o arbítrio laico.

O Papa vai ser investido não apenas do patrimônio de São Pedro, mas da própria herança de Cristo. A Cruzada não é apenas uma Guerra Santa que impregnou a mentalidade dos homens na Idade Média. Ela possui uma pré-história nos séculos X e XI no Ocidente; onde ocorre a sacralização da violência guerreira. Nesses séculos os mosteiros constituíam domínios eclesiásticos que por sua riqueza, numa sociedade na qual reinava a violência dos cavaleiros, eram alvos da cobiça dos vizinhos laicos. Os monges e clérigos invocavam santos padroeiros para defender seus bens o que nem sempre eram suficientes. Cobia pensar numa defesa terrena quando as prescrições da paz mostravam as suas limitações.

A Igreja de Roma não escaparia à regra estava ameaçada tanto por vizinhos laicos da Itália, quanto invasores estrangeiros, aventureiros normandos ou piratas sarracenos. O Bispo de Roma no ocidente tornou-se papa representante de São Pedro, e, dá ensejo a uma sacralização da guerra travada a favor do papado. A sacralização se intensifica

quando o inimigo a ser combatido era muçulmano. Nessa sociedade medieval e dualista com forte predominância religiosa, tudo o que não é cristão é pagão. Portanto, quando Urbano II, ao final do Concílio Clermont, convocou à Cruzada, a multidão respondeu "Deus o quer". Com quase cinco séculos de atraso; coincidia com a doutrina do Jihad,

Em Jerusalém, objetivo da expedição ao túmulo vazio de CRISTO, era o testemunho que Jesus fizera na cruz para que os fiéis conquistassem a vida eterna. O papa teria afirmado que o sepulcro estava nas mãos de pagãos que o haviam usurpado. Para Urbano II, o mesmo fenômeno ocorreria com a expedição para a libertação da Igreja do Oriente.

Quando os reinos bárbaros substituíram o Império Romano do Ocidente, a Igreja precisou compor-se de novo com os valores e as mentalidades daqueles governantes que haviam se tornado cristãos à sua maneira. A Igreja cristianizava os bárbaros germânicos por meio de seus ritos, mas em contrapartida os germanos também barbarizavam a Igreja com sua doutrina, sobretudo em sua prática.

A vitória obtida por Carlos Martel, em Poitiers, em 732, por mais limitada que tivesse sido no terreno das realidades militares, não deixou de ter grande repercussão em toda a Europa. Era a vitória dos europeus sobre os árabes. No entanto, o enfraquecimento do império tornava mais vulnerável as igrejas e o papado. No século IX, o império estava ameaçado pelos pagãos sarracenos no sul, húngaros a leste, normandos por toda a parte onde havia costas e rios. Nem mesmo Roma escapava.

Os historiadores de modo geral enfatizam o papel dos papas anteriores a Urbano II, que foram papas reformadores na segunda metade do século XI, e, portanto promotores da Guerra Santa, empreendida para salvação do Santo Sepulcro e para o fortalecimento da Igreja de Roma como difusora do Cristianismo.

Irmão NILSON PINTO MADUREIRA CIM 123072

CURIOSIDADES MAÇÔNICAS

- 1) Em 07 de outubro de 1723, a Loja "Os Corações Unidos", da cidade de Rouen, na França, solicitou os Serviços religiosos fúnebres para um de seus Membros, O Irmãos Hamel. O cura da paróquia Saint-Jacques de opôs. Entretanto, uma outra ordem religiosa de propôs a fazê-los e ainda permitiu que se realizasse a cerimônia maçônica em sua Igreja. O padre Erasmo Duchâteau, que oficiou os serviços religiosos, solicitou pouco depois a sua iniciação na Maçonaria.
- 2) Rouget de L'Isle, autor do Hino "A Marselhesa", pertencia a Maçonaria, assim como Eugène Pottier, autor do hino "A Internacional", que era membro ativo da Ordem.
- 3) William Frederick Cody, o célebre Búfalo Bill, nasceu em 26 de fevereiro de 1845, numa humilde cabana de madeira, nos bosques do condado de Scott, no Estado de Iowa, na América do Norte, aos 11 anos de idade, era um perfeito cavaleiro atirador exímio. Com Apenas 18 anos, alistou-se no 7º Regimento de Cavalaria de Kansas, onde serviu como batedor em 1866, já debaixo das ordens do General Custer, travou o lendário duelo com o chefe dos índios Cheyennes. Foi iniciado a 10 de junho de 1871, na Loja Platte Valley nº 32, o Estado de Nebraska. As Aventuras de Búfalo Bill, conhecidas de quase todos os jovens, são apenas um pálido reflexo deste nosso Irmão extraordinário, que em toda sua vida, pôs em prática os ensinamentos que recebeu na Maçonaria. Estendeu a mão amiga ao adversário mais feroz, o célebre chefe índio "Touro Sentado" e fez-se seu grande amigo. Sua expressão favorita era: "Os índios entendem que um homem deve ter palavra. Não compreendem que se possa mentir ou fingir. Quase a totalidade dos índios prefere mutilar-se a proferir alguma inverdade". Em seus últimos dias de vida, o Irmão Búfalo Bill, promoveu incansavelmente o movimento do escotismo. Este notável irmão faleceu em 09 de janeiro de 1917.
- 4) Em março do ano de 1968, passou ao Oriente Eterno, O irmão Sherman D. Parsons, considerado o Maçom mais velho do mundo. Faleceu na idade de 106 anos, tendo sido Mestre Maçom ativo por mais de 82 anos, por Ocasão do seu falecimento, ainda estava em atividade, ocupando o cargo de Grande Arquiteto da Grande Loja de New Hampshire, dos Estados Unidos da América do Norte. Maçons dos Estados Unidos da América do Norte e do Canadá contribuem com mais de meio milhão de dólares, diariamente, para a caridade, por intermédio de suas Grandes Lojas. Mais de sessenta por cento desta importância é gasta com pessoas que nada tem a ver com Maçonaria.
- 5) Provavelmente, o único Templo Maçônico flutuante, é o existente a bordo do navio "Argentina", da linha de navegação McCormack. Durante as viagens, são feitos trabalhos maçônicos pelos oficiais de bordo e Irmãos passageiros.
- 6) A Loja Jewet nº 374, da Grande Loja da Califórnia, na cidade de São Francisco, é a única Loja existente que começa os seus trabalhos a meia-noite. A grande maioria de seus membros são músicos, atores e jornalistas e para quem esta hora é ideal para o trabalho maçônico.

A INFLAÇÃO

Um dos grandes mistérios da vida econômica é o voo dos preços, rumo ao infinito, que o povo conhece como “carestia” e os meios melhor informados chamam de “inflação”. Uma maravilhosa unanimidade une governo e oposição, patrões e empregados, conservadores, liberais e socialistas no anseio ao combate a esse mal. No entanto quando o governo adota medidas de combate à inflação- restringindo crédito, aumentando impostos, controlando preços, arrochando salários- imensas grita de todos os prejudicados se levanta, pois os remédios contra a inflação são piores que a própria doença.

No debate sobre o assunto cada grupo atribui à culpa ao outro, mas os trabalhadores são deixados de lado devido à complexidade monetária da explicação das causas de tal mal. O povo tem liberdade de eleger seus representantes, os quais nesta qualidade devem exercer o poder. Mas os assuntos da temática econômica- em particular- se relacionam a alocação de recursos e com a repartição da renda-, nem o povo e nem os seus representantes entendem. Sua resolução é deixada aos técnicos, sem mandato, cuja ideologia os leva sempre a dar prioridade sempre aos interesses do capital. De modo que, seja qual for a ideologia do partido que vença as eleições, a condução da política econômica e, sobretudo o controle da inflação continua nas mãos dos que acreditam apenas nas verdades reveladas pelo mercado.

O aumento rápido do **custo de vida** é conhecido entre nós como carestia, e esse custo de vida se mede pelos preços de todas as mercadorias consumidas pela população, cada um tendo um peso conforme a porcentagem do orçamento doméstico. Outras mercadorias classificadas como: 1) bens intermediários e serviços de produção – trigo, tecidos, transporte. 2) bens de capital que são construções e equipamentos utilizados na produção agrícola, ou transportes (vagões e navios), não entram no cálculo do custo de vida, pois não são consumidos por famílias, mas interferem no **índice geral de preços**, cujo índice de variação não é muito diferente do índice do custo de vida. A carestia é resultado da inflação, pois o custo de cada mercadoria entram os preços dos bens intermediários, serviços de produção, salários, além do desgaste dos bens de capital, produzindo o que os especialistas chamam de “**solidariedade dos preços**”. Cada aumento de preço influi sobre os preços de outras mercadorias, e a solução apresentada por muitos governos foi o “**congelamento de preços**” que tem como resultado a escassez dos gêneros congelados, formação de mercado negro e a elevação do preço pelo órgão controlador fazendo com que o mesmo sempre pareça o causador da carestia.

O congelamento de preços só se justifica se o governo **subsidiar** a produção dos gêneros, pagando aos produtores uma quantia igual ao aumento de seus custos, para que esse aumento não componha os preços mas o dinheiro do subsídio que não compuser o orçamento público será tirado por meio de impostos maiores, que no fim daria no mesmo aumento de preços.

O que se justificaria apenas se tais impostos fossem aumentados sobre as grandes fortunas, os altos rendimentos ou o consumo de luxo, sendo portanto entendido como **redistribuição de renda**.

A inflação é resultado de uma alta geral de preços, sendo também um fato econômico que resulta de uma política econômica, ou seja de uma política monetária posta em prática pelo governo. Esta política é que determina o volume dos meios de pagamento, ou seja, moeda circulante no país (moeda legal e moeda escritural – depósitos bancários e reserva de moeda legal depositada no Banco Central). A demanda por esses meios de pagamento são uma das causas da inflação, pois geram demandas voltadas a especulação, a transações, e a contingências

Não se pode combater a inflação sem ao mesmo tempo causar uma recessão, com a queda da produção e aumento do desemprego. Nosso combate à inflação é gradualista com restrição ao crédito, corte nas inversões públicas, e arrocho salarial. A luta inflacionária que seja favorável aos interesses da classe trabalhadora requer um rompimento com as regras do jogo capitalista, que consagram a autonomia de cada empresa (como produção, preços dos produtos, etc.), haveria de se cuidar dos pontos de estrangulamento econômicos orientando o fluxo de investimentos para abertura desses estrangulamentos

Ao mesmo tempo que, um programa destes seja elaborado com a participação crescente dos trabalhadores, é preciso pensar em medidas imediatas para aliviar a situação dos que se encontram sufocados pelo crescimento inexorável dos preços. Neste sentido só há uma saída: aumento dos salários mais baixos – um abono de emergência de valor igual para todos – além de abrir caminho a medidas de proteção de salários reais mediante conquista da livre negociação coletiva dos reajustamentos salariais com direito de greve e escala móvel de salários.

A luta contra o aumento do custo de vida só será vitoriosa se puder contar com a participação da grande maioria do povo. É preciso que o povo possa abrir um diálogo amplo e democrático em seu próprio seio para exprimir seus verdadeiros anseios. Uma campanha contra o custo de vida pode ser um dos canais que leve a este diálogo.

Ir Nelson Pereira MM CIM 280205

QUADRO DE OBREIROS DA LOJA CAYRÚ

Nº	CIM Nº	NOME DO IRMÃO	DATA DE INICIAÇÃO	PADRINHOS	TÍTULOS
1	149 252	Eduardo Lourenço	23/03/1954	Osmane Vieira de Rezende	RM - CPI
2	076 241	Joaquim Alves Pereira	27/10/1964	Mário da Silva Pereira do Carmo	RM - CPM
3	076 257	Isac Gelman	27/12/1964	Ladislau Biscopkop	RM - CPI
4	086 130	José Rodrigues	17/03/1968	Pache de Farias	BM
5	095 811	Álvaro Francisco Canastra	04/09/1971	Antônio Delacio Filho	RM - CPM
6	099 300	Gilson Léo	09/12/1972	Adalberto Delicato	EM - EDM
7	109 427	Daniel Ferreira Brito	22/06/1974	José Francisco Queiroz	EM - RM - EDM
8	103 029	José Antonio da Silva	10/09/1974	Nilton Borges da Silva	RM - EDM
9	103 544	Evanyr Seabra Nogueira	09/11/1974	José Maria Leão	RM - EDM
10	106 623	Marcus Lopes Bittencourt	24/10/1975	Wilson de Almeida Guimarães	EM - EDM
11	111 450	Adylson Albuquerque Ennes	17/09/1977	Waldir Jacinto de Araújo	EM - GB
12	113 336	José Nunes de Matos	18/03/1978	Manoel Faria	RM - EDM
13	114 554	Ibis Ajourio	10/10/1978	Waldir Jacinto de Araújo	EM - EDM
14	119 195	Edson Fortes Rangel	04/12/1979	Carlos de Sant' Ana	EM - GB
15	122 696	Fernando Conde Sangenis	17/12/1980	Benedito Ferreira de Souza	EM - GB
16	123 072	Nilson Pinto Madureira	10/03/1981	Carlos de Sant' Ana	EM - GB
17	131 704	Carlos Lopes da Silva	24/11/1982	Álvaro Francisco Canastra	
18	157 578	Sidnei de Souza Valadão	22/12/1984	Pedro Lima de Araújo	EM - GB
19	143 918	Francisco Carnevali Júnior	17/10/1985	Celestino Gomes C. Brandão	EM - BM
20	147 696	Arnaldo da Penha Rosa	26/05/1986	Ely Ortiz Corrêa	EM - BM
21	156 622	Gleiner de Oliveira Costa	17/09/1988	Ivan Carneiro	BM

22	156 087	Carlos Loureiro Amarante	18/10/1988	Uriel Pedras de Athayde	EM - BM
23	156 084	Raymundo dos Santos Maia	18/10/1988	Osmar Carvalho Nogueira	EM - BM
24	156 085	Jorge Manoel Barbosa	26/11/1988	Dinajar de Oliveira e Silva	
25	162 821	Fernando Benévolo de Andrade Filho	01/12/1989	Luis Carlos Daltro	
26	162 247	Isáque Rubinstein	07/08/1990	Sylvio Claudio	RM
27	162 248	Luiz de Souza	07/08/1990	Sylvio Claudio	
28	162 249	Paulo Cesar Alves Bernacchi	07/08/1990	Onofre Namorato	
29	166 755	Celso Souza Silva	19/11/1991	Abilio de Oliveira Filho	
30	166 754	Osny Pacheco Filho	19/11/1991	Carlos Loureiro Amarante	
31	174 226	Ruy De Oliveira E Silva	27/07/1993	Carlos Loureiro Amarante	
32	186 778	Alexandre Martins Coelho	02/07/1996	Sylvio Claudio	
33	186 777	Wilson Cruz Alves	02/07/1996	José Carneiro Bessa	
34	223 619	Lourivaldo Costa Cavalcanti	17/10/1996	Ruí Belinello	
35	194 291	Jorge Gomes Rodrigues	17/03/1998	Uriel Pedras de Athayde	
36	196 253	Adalberto De Almeida Soares Filho	14/07/1998	David Gomes da Silva	
37	198 523	Dalckson Augusto Vieira	15/12/1998	Rubens Augusto Vieira	
38	206 500	George Pacheco Corrêa	15/02/2000	Uriel Pedras de Athayde	RM
39	213 615	Clóvis José Pascarelli Souza	19/02/2002	Evanyr Seabra Nogueira	
40	213 616	Elmer Augusto Viera	19/02/2002	Dalckson Augusto Vieira	
41	213 617	João Roberto Ribeiro de Oliveira	19/02/2002	Ralf Goulart Campos	
42	231 041	Luiz Antônio Gomes da Silva	24/08/2002	Lourivaldo Costa Cavalcanti	
43	218 435	Kleber Luiz Bordoni	18/02/2003	Sylvio Claudio	

		Pereira			
44	227 554	Érico Sant' Anna Vilela	16/11/2004	Elvandro de Azevedo Burity	
45	227 555	Sidney Pereira Gonçalves Júnior	16/11/2004	Elvandro de Azevedo Burity	
46	229 900	Dirceu Gonçalves de Lima	03/05/2005	Ruy de Oliveira e Silva	
47	229 901	Gustavo Magalhães Vieira	03/05/2005	Paulo Cesar Alves Bernacchi	
48	229 902	Luiz Fernando Santa Brígida	03/05/2005	Paulo Cesar Alves Bernacchi	
49	242 780	Jorge Luiz Dias da Silva	05/06/2007	Wilson Cruz Alves	
50	243 021	Leandro de Oliveira Pinho	05/06/2007	Gleiner de Oliveira Costa	
51	259 042	Ricardo Teixeira Fernandes	09/02/2010	Dirceu Gonçalves de Lima	
52	262 718	Carlos Alberto de Souza Pereira	02/10/2010	Ibis Ajorio	
53	262 720	Ibsen Nunes Ajorio	02/10/2010	Antônio Pereira de Lima	
54	262 721	José Maria de Oliveira	02/10/2010	Dirceu Gonçalves de Lima	
55	262 722	Guilherme Ribeiro Mendes	02/10/2010	Jorge Gomes Rodrigues	
56	265 986	Marcos Paulo Monteiro	29/03/2011	Carlos Loureiro Amarante	
57	270 903	Lauro Castelo Branco Júnior	29/11/2011	George Pacheco Corrêa	
58	274 148	Levi Condor Paubel	12/06/2012	João Lopes Neto	
59	280 205	Nelson Pereira	07/05/2013	Leandro de Oliveira Pinho	
60	285 048	Felipe Bottino Menario	22/01/2014	Jair Mazzini	
61	291 963	Esteval Cesar Cherr Da Silva	31/03/2015	Jorge Manoel Barbosa	
62	291 962	Fernando De Paula Da Silva Pereira	31/03/2015	Elmer Augusto Vieira	
63	261 961	José Américo Lima Cerqueira	31/03/2015	Lauro Castelo Branco Junior	

TÍTULOS DE COMPETÊNCIA DO GOB

COMENDA D. PEDRO I	50 Anos de Atividades	CPI
CRUZ DA PERFEIÇÃO MAÇÔNICA	40 Anos de Atividades	CPM
ESTRELA DA DISTINÇÃO MAÇÔNICA	35 Anos de Atividades	EDM
GRANDE BENEMÉRITO DA ORDEM	30 Anos de Atividades	GB
BENEMÉRITO DA ORDEM	25 Anos de Atividades	BM
EMÉRITO		EM
REMIDO		RM

TÍTULOS DE COMPETÊNCIA DA LOJA

ESTRELA DE MÉRITO CAYRÚ	25 Anos
CRUZ DE DISTINÇÃO CAYRÚ	15 Anos
GRATIDÃO CAYRÚ	Critério

